



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RECÔNCAVO DA BAHIA  
CENTRO DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA EM ENERGIA E SUSTENTABILIDADE  
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO CIENTÍFICA, INCLUSÃO E  
DIVERSIDADE – MESTRADO PROFISSIONAL**

**DOCUMENTO ORIENTADOR**

# **COMO USAR A COMUNICAÇÃO ALTERNATIVA/AUMENTATIVA NA ESCOLA?**

**MARYCELMA DOS SANTOS CAMPOS LIVRAMENTO**

2022



**CENTRO DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA EM ENERGIA E SUSTENTABILIDADE**  
**PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO CIENTÍFICA, INCLUSÃO E**  
**DIVERSIDADE – MESTRADO PROFISSIONAL**

DOCUMENTO ORIENTADOR

**COMO USAR A COMUNICAÇÃO**  
**ALTERNATIVA/AUMENTATIVA**  
**NA ESCOLA?**

Marycelma dos Santos Campos Livramento

2022



L788c Livramento, Marycelma dos Santos Campos  
Como usar a comunicação alternativa/aumentativa na escola? /  
Marycelma dos Santos Campos Livramento. -- Feira de Santana,  
2022.  
18 f.: il.

Produto Educacional (Mestrado Profissional) - Universidade  
Federal do Recôncavo da Bahia. Centro de Ciência e Tecnologia em  
Energia e Sustentabilidade. Programa de Pós-Graduação em Educação  
Científica, Inclusão e Diversidade.

1. Educação especial. 2. Comunicação alternativa - Escola.  
3. Comunicação na educação. 4. Comunicação  
Alternativa/Aumentativa - CAA. 5. Transtorno do Espectro do  
Autismo - TEA. I. Universidade Federal do Recôncavo da Bahia.  
II. Título.

CDD - 371.9

## 1. APRESENTAÇÃO

Considerando a importância da comunicação alternativa/aumentativa-CAA para o estudante com Transtorno do Espectro do Autismo-TEA e a necessidade de acesso a ela por esses estudantes, este documento orientador pretende auxiliar ao professor na implementação do uso dos recursos de CAA, no que se refere a avaliação e seleção dos recursos mais recomendado para cada estudante com TEA, e apresentação de orientações para uso efetivo no ambiente escolar. Consideramos importante ressaltar a necessidade de propor o uso de CAA com a articulação e colaboração dos professores de apoio, professores do Atendimento Educacional Especializado – AEE, professores da sala regular, coordenadores pedagógicos e familiares.

Esse material foi organizado a partir dos resultados encontrados na pesquisa intitulada “A Comunicação Alternativa/Aumentativa para a Interação de Estudantes com Transtorno do Espectro do Autismo na Escola”, na qual foi possível compreender o uso da CAA e suas contribuições na escola de acordo a entrevista semiestruturada com as professoras do AEE participantes da pesquisa e dos estudos teóricos.

A CAA na escola precisa ser motivada e inserida nos momentos de interações e aprendizagens dos estudantes com TEA. Para Sartoretto (2010, p.21) a “CAA possibilita a construção de novos canais de comunicação, através de valorização de todas as formas expressivas já existentes na pessoa com dificuldade de comunicação”.

Dessa forma espera-se que este documento orientador possa servir de suporte para a implementação e uso da CAA para o estudante com TEA nas escolas, e ainda seja um incentivo para a ampliação desses recursos em outras instituições sociais das quais esses estudantes participem.

Marycelma dos Santos Campos Livramento

## 2. OBJETIVOS:

- Auxiliar no uso da Comunicação Alternativa Aumentativa com os estudantes com TEA na escola;
- Orientar o processo de avaliação do estudante com TEA para a seleção do recurso de CAA;
- Contribuir com a prática com o uso de recursos de CAA para o ensino de conteúdo;
- Favorecer a comunicação do estudante com TEA na escola.

### 3. O QUE É COMUNICAÇÃO ALTERNATIVA/ AUMENTATIVA?

A CAA é uma Área destinada especificamente a ampliação das habilidades de comunicação de pessoas com dificuldades no desenvolvimento e uso da linguagem (Manzini e Deliberato 2004).

Nunes e Glennem (2003, 1997), definem a CAA como uma das áreas da Tecnologia Assistiva que envolve o uso de sistemas e recursos diversos que podem oferecer aos estudantes sem fala funcional e com fala funcional possibilidades para se comunicar. Os recursos são elaborados com sinais ou símbolos pictográficos ideográficos e arbitrários, a fim de proporcionar ou complementar a fala humana, com novas maneiras de comunicação (NUNES, 2003; GLENNEM, 1997, apud TOGASHI, WALTER, 2016).

De acordo com Manzini e Deliberato (2004), a CAA apresenta formas alternativas de comunicação com os seguintes designios: desenvolver e complementar a fala, e promover uma opção de comunicação para os estudantes que não desenvolveu a fala. Dessa forma entende-se que a CAA tem o objetivo de proporcionar a comunicação para os estudantes que não desenvolveram a fala como meio para se comunicar e ampliar para aqueles que desenvolveram a fala, mas de maneira restritiva e sem uso funcional, contribuindo para que a pessoa possa ter maneiras diferentes de compreender e ser compreendido.

Ainda sobre a conceituação de CAA, os autores supracitados dizem que encontramos duas formas de definições: a comunicação apoiada e a comunicação não apoiada. A Comunicação apoiada diz respeito a todo material e recursos utilizados fora do corpo do usuário como uma expressão linguística. “Toda forma de comunicação com objetos reais, miniaturas de objetos, pranchas de comunicação com fotografias, fotos e outros símbolos gráficos e os sistemas computadorizados”. (MANZINI e DELIBERATO, 2004, p.11).

E a comunicação não apoiada diz respeito a expressões do próprio usuário como “sinais manuais, expressões faciais, língua de sinais, movimentos corporais, gestos, piscar de olhos para indicar sim ou não”. (MANZINI e DELIBERATO, 2004, p.11).

Os recursos da Comunicação alternativa/comunicativa podem ser de baixo custo ou de alto custo denominados também de baixa tecnologia e alta tecnologia. Os recursos de baixa tecnologia aqueles que são desenvolvidos com materiais de

baixo custo, como por exemplo, as pranchas de comunicação. “Os de alta tecnologia são os de vocalizadores (pranchas com produção de voz), o computador, e softwares específicos, garantindo grande eficiência na função comunicativa” (BERSCH & SCHIRMER, 2005, p.90).

#### 4. RECURSOS DE COMUNICAÇÃO ALTERNATIVA DE BAIXA TECNOLOGIA

Apresentarei alguns exemplos de recursos de comunicação de baixa tecnologia que podem ser construído pelos professores, levando em consideração as especificidades de cada estudante com TEA e suas necessidades de comunicação.

##### 4.1 CARTÕES DE COMUNICAÇÃO

Cartões de comunicação são construídos com uma linguagem variada e devem estar á disposição do estudante e das pessoas que participaram da comunicação. Na escola deve-se fazer uma seleção dos cartões de acordo aos conteúdos e temas trabalhados e ser organizado de maneira que facilite a comunicação do estudante e do professor (SARTORETTO, BERSCH, 2010).

**Figura 1** - Os cartões são organizados por categorias de símbolos e por cor e cada cor representa um conjunto de vocabulário.



Fonte: Imagem disponível em: <https://www.assistiva.com.br/ca.ht>

##### 4.2 PRANCHAS DE COMUNICAÇÃO

A prancha de comunicação é organizada por categorias de símbolos. Temos uma prancha principal que também pode ser chamada de índice, a qual é usada para iniciar a comunicação e indica o assunto que se quer falar. E as pranchas temáticas que complementa a fala e a compreensão do que o estudante quer comunicar. (SARTORETTO, BERSCH 2010). “As pranchas temáticas abordam temas específicos como alimentação, escolha de atividades, escolha de lugar, sentimentos, perguntas, um conteúdo específico que está sendo trabalhado em aula” (SARTORETTO, BERSCH 2010, p. 27).

**Figura 2** - Prancha de comunicação com os símbolos do sistema de comunicação PCS, uma junção da prancha principal e uma temática de alimentação.



**Fonte:** Imagem disponível em: <https://www.assistiva.com.br/ca.http>

**Figura 3**- Prancha temática construída com um pasta arquivo de páginas transparentes organizada por categorias.



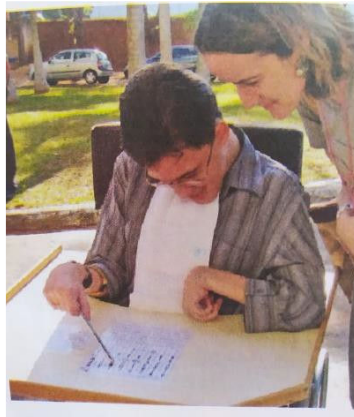
**Fonte:** Imagem disponível em: <https://www.assistiva.com.br/ca.http>



### 4.3 MESA COM PRANCHA

Geralmente é uma prancha plastificada fixa em uma mesa ou na mesa da cadeira de rodas. Por ser na mesa se torna de fácil acesso e permanece sempre próximo ao estudante. (SARTORETTO, BERSCH, 2010).

**Figura 4** - Prancha fixa a mesa da cadeira de rodas.



**Fonte:** Imagem disponível em: coleção: educação especial na perspectiva inclusiva da inclusão escolar. Recursos pedagógicos acessíveis e comunicação Aumentativa e Alternativa.

### 4.4 COLETE DE COMUNICAÇÃO

O colete de comunicação é construído com material de fácil aderência do velcro que estará preso aos cartões de comunicação, geralmente são utilizados pelo professor para facilitar a comunicação com o estudante com deficiência, e as categorias são de acordo ao que se pretende comunicar, ou conteúdos trabalhados em sala de aula (SARTORETTO, BERSCH, 2010).

**Figura 5** - Prancha construída em formato de colete com fixação de velcro para os cartões de comunicação.





**Fonte:** Imagem disponível em: [www.intel.com/educacao](http://www.intel.com/educacao).

#### 4.5 AGENDA/ CALENDÁRIOS E QUADROS DE ATIVIDADES DE COMUNICAÇÃO

A agenda de comunicação é construída para facilitar a comunicação entre a escola e família, pois pode levar informações dos temas trabalhados na escola como também compartilhar informações e vivências com a família. Já os calendários e quadros de atividades contribuem para a organização das ações realizadas durante as aulas, o que possibilita o uso de diferentes símbolos de comunicação (SARTORETTO, BERSCH, 2010).

**Figura 6** - Quadro com as atividades semanais.

DOMINGO	2a SEGUNDA	3a TERÇA	4a QUARTA	5a QUINTA	6a SEXTA	SÁBADO
CASA 	ESCOLA 	ESCOLA 	ESCOLA 	ESCOLA 	ESCOLA 	CASA 
VISITA 	MIRYAM 	FONO 	TO 	MIRYAM 	PRAIA 	VISITA 
PARQUE 	EDUCAÇÃO FÍSICA 	INFORMÁTICA 	CAVALO 	SHOPPING 	FESTA 	PISCINA 

**Fonte:** Imagem disponível em: [http://williamscefre.blogspot.com/2014\\_06\\_18\\_archive](http://williamscefre.blogspot.com/2014_06_18_archive)

## 5. RECURSOS DE COMUNICAÇÃO ALTERNATIVA DE ALTA TECNOLOGIA

### 5.1 VOCALIZADORES

São aparelhos eletrônicos que emitem voz gravada ou sintetizada. O vocalizador funciona quando o estudante toca em um símbolo ou botão ou digita uma palavra ele emite o som que quer comunicar. Há uma variedade de vocalizadores que tem como diferenças a portabilidade, o número de mensagens, a forma de acesso às mensagens, a estética e ao custo. (SARTORETTO, BERSCH, 2010).

Figura 7 - Vocalizador com uso de pranchas de comunicação que ao ser pressionada irá emitir um som que foi anteriormente gravada.



Fonte: Imagem disponível em: <https://www.assistiva.com.br/ca.html>

Figura 8 - Vocalizador que permite a gravação de 2 minutos de voz, em sessões diferentes.



Fonte: Imagem disponível em: <https://www.cdhumaita.com.br/informatica.html>

## 5.2 COMPUTADOR

O computador é utilizado para construir pranchas de comunicação com uso de alguns softwares específicos, elas podem ser interligadas e personalizadas e podem ser utilizadas no próprio computador que servirá como vocalizador, ou com usos de um vocalizador próprio para esses programas (SARTORETTO, BERSCH, 2010). “O usuário acessa a mensagem que deseja comunicar e esta é falada por voz sintetizada ou gravada. O sistema garante um acesso rápido a um número indeterminado de mensagens e apresenta opções variadas de acessibilidade”. (SARTORETTO, BERSCH, 2010, p. 34).

Para fazer uso do computador e dos softwares como comunicação alternativa é preciso ficar atento também às condições físicas do estudante. Pois, de acordo com Sartoretto e Bersch (2010), se o aluno possui dificuldades motoras que o impedem de utilizar o mouse convencional, pode-se utilizar os diferentes modelos de mouse como o joystick, o mouse de membrana sensível ou a esfera.

Os autores citados acima também chamam a atenção para a possibilidade de o acesso aos símbolos não serem possíveis, e nesses casos, sugerem a utilização da varredura por sinal visual ou auditivo. Ainda ressalta que a maioria dos teclados utilizados nas pranchas dinâmicas de computadores são teclados virtuais, tal recurso disponibiliza as letras e símbolos no monitor o que possibilita acesso às teclas de forma diretas e indiretas (SARTORETTO, BERSCH, 2010).

Figura 9 - Computador usado como recurso e meio de CAA.



Fonte:

<https://institutoitard.com.br/comunicacao-alternativa-sim-ou-nao/>

### 5.3 SMARTPHONE CELULAR

Muitos usuários trocaram o uso do computador de mesa por tablets e smartphones, visto que esses, por serem móveis e fáceis para carregar, dão maior flexibilidade de uso em diferentes ambientes. Dessa forma esses recursos têm sido muito utilizados como meio de comunicação alternativa, através dos diversos softwares criados com o objetivo de proporcionar autonomia e inclusão social das pessoas com deficiência. Alguns desses softwares são facilmente encontrados na internet para download gratuito, outros são adquiridos por meio de compras.

Segundo Petroni et al. (2018, p.1) “O uso dos aplicativos associado à saída de voz desses dispositivos possibilita estabelecer conversas com alguém mesmo sem a pessoa permanecer ao lado, auxiliando ou prestando atenção exclusivamente na prancha de papel”. E Flores et al. (apud Petroni et al. 2018, p.1 ) afirmam que “o uso do tablet e dispositivos móveis por estudante com autismo ou transtornos do desenvolvimento pode inclusive ampliar a comunicação e a motivar para o uso da prancha em papel”.

Alguns aplicativos como o LIVOX, Araword, LetMeTalk, AVAZ, Sonoflex, Snap+Core, PROLOQUO2G, ABOARD, Expressia, TelepatiX contribuem para a comunicação alternativa em aparelhos móveis.

O Livox é um software de comunicação por imagem, o primeiro aplicativo para tablet em português do mundo. Ele funciona a partir de toque de imagens na tela. “O Livox é indicado para pessoas com paralisia cerebral, autismo, esclerose, sequelas de acidente vascular cerebral” (Bengala Legal, 2012, p.1). Porém, não se trata de um recurso gratuito. Araword é um software distribuído livremente, para comunicação aumentativa e alternativa, que consiste em um processador de texto que permite a escrita simultânea de texto e pictogramas, facilitando a elaboração dos materiais e textos para quem têm dificuldades de comunicação funcional.

## 6. SISTEMAS DE SÍMBOLOS GRÁFICOS PARA CAA

Diante do exposto até o momento sobre os recursos de comunicação alternativa é necessário salientar que muitos desses recursos são construídos através de algum sistema de símbolos gráficos. Existem diversos sistemas em uso para a CAA, mas aqui irei expor os sistemas mais citados por pesquisadores, o Symbols (PIC), o Blissymbolics (Bliss), o Picture Exchange Communication Symbols (PECS).

O Picture Communication Symbols - Sistema de Comunicação Pictórica (PCS) é um sistema composto por 3000 figuras relacionadas a atividades da vida diária, proposto por Johnson em 1980. Construído para possibilitar o desenvolvimento comunicativo por pessoas com dificuldades na comunicação. Para fazer uso o usuário precisa de acuidade visual, e percepção, pois essas habilidades permitirão a identificação dos símbolos que deseja comunicar, assim como é importante o parceiro comunicativo para criar e organizar situações comunicativas. (VERZONI, 2011).

O Bliss é um sistema de símbolos desenvolvido na década de 80, pelo austríaco Karl Blitiz, composto por poucos símbolos, o que facilita a memorização. Esse sistema não foi elaborado com o objetivo de CAA para pessoas com limitações nessa área e sim com o intuito de desenvolver uma língua universal entre as pessoas, uma forma de comunicação mundial, mas foi o primeiro a ser utilizado com os fins de CAA. É indicado para usuários com transtorno oral e com dificuldades de aprendizagem. Verzoni (2011, p.1) diz que “é um sistema dinâmico, capaz de representar conceitos abstratos. O significado de cada símbolo é aprendido em relação à lógica que envolve o sistema como um todo”.

O Pictogram Ideogram Communication Symbols (PIC) é um sistema simbólico pictográfico com cerca de 400 imagens representadas em desenhos brancos sobre o fundo preto, realçando o contraste para facilitar uso por usuários com baixa visão (NARANJO, 2012). É um sistema indicado para uso com criança que está iniciando o uso da comunicação alternativa, por conter símbolos representativos as ações que realizamos, porém ele se torna limitado por não possibilitar a combinação do mesmo para formar uma frase ou outro conceito que deseja comunicar (PEREIRA, 2021).

O Picture Exchange Communication Symbols (PECS) é um sistema de comunicação realizado por troca de figuras que ressalta a relação interpessoal. Pensado para todas as idades e para usuários que não fazem uso da fala para se comunicar ou tem algumas limitações na fala. Ribeiro (2013) afirma em sua pesquisa

que esse sistema tem sido muito utilizado para a comunicação de pessoas com Transtorno do Espectro do Autismo (TEA), por conter figuras e imagens que podem ser substituídas também por fotos o que facilita a compreensão desse público, visto que com frequência autistas são pensadores visuais.

Os sistemas gráficos de comunicação principalmente com uso de símbolos com figuras imagens possibilitam uma organização mental das palavras estabelecida socialmente para a comunicação, o que influencia diretamente na aprendizagem escolar. É um recurso que precisa estar sempre com o usuário, pois é a sua forma de se comunicar e interagir em todos os espaços, um dispositivo que passa fazer parte do corpo do ser humano, pois substitui a sua linguagem falada (MANZINI, DELIBERATO, 2004).

Matias, Schmidt & Lindenmeyer (2017) destacam a comunicação alternativa para reforçar a importância de estratégias e procedimentos visuais no ensino e desenvolvimento de diferentes habilidades para os sujeitos com Transtorno do Espectro do Autismo. Desse modo, a CAA além de possibilitar o desenvolvimento da comunicação para o estudante autista compreender e ser compreendido na relação com os pares pode ser um forte elo entre esse estudante e o contexto escolar.

## 7. COMO SELECIONAR OS RECURSO DE CAA DE ACORDO A ESPECIFICIDADE DE CADA ESTUDANTE COM TEA.

A CAA é um recurso que tem como objetivo possibilitar a participação do estudante com TEA nas interações comunicativas e conseqüentemente atuar nas atividades propostas sem nenhum tipo de impedimento.

Segundo Bersch e Sartoretto (2010) o professor do AEE, por estar em contato direto com o aluno deve organizar o processo de inserção da CAA, buscando informações necessárias com a família, os professores de sala de aula comum, e os demais profissionais que acompanham esse estudante.

Manzini e Deliberato (2006) ressaltam que para usar, construir ou desenvolver um recursos de comunicação devemos selecionar aqueles que correspondam à necessidade do estudante. De acordo as orientações desses autores devemos selecionar os estímulos que o recurso deverá ter e qual o material apropriado como:

- será confeccionado com materiais concretos?
- fotografias, figuras ou desenhos?
- Utilizará sistema de símbolos gráficos (pictográficos, ideográficos ou aleatórios)
- o sistema será combinado?
- far-se-á uso da ortografia?

Porém para selecionar os estímulos e materiais necessários para iniciar o uso do recurso de CAA com estudante com TEA nas escolas é necessário fazer algumas avaliações que ajude a identificar o melhor recurso que corresponda às condições físicas do estudante para manusear, a capacidade cognitiva para a compreensão dos símbolos gráficos selecionados, o público com quem será utilizado e com qual objetivo serão utilizados os recursos.

Dessa forma, o professor do AEE, conjuntamente com o professor da sala de aula comum, deve avaliar os estudantes a partir dos seguintes critérios definidos por Manzini e Deliberato (2006, p. 6):



1) as habilidades físicas do usuário: acuidade visual e auditiva; habilidades perceptivas; fatores de fadiga; habilidades motoras tais como preensão manual, flexão e extensão de membros superiores, habilidade para virar páginas;

2) as habilidades cognitivas: compreensão, expressão, nível de escolaridade, fase de alfabetização;

3) o local onde o sistema será utilizado: casa, escola, comunidade;

4) com quem o sistema será utilizado: pais, professores, amigos, comunidade em geral;

5) com qual objetivo o sistema será utilizado: ensino em sala de aula, comunicação entre amigos.

Segundo os autores supracitados, o professor do AEE, por estar em contato direto com o aluno deve organizar o processo de inserção da CAA, buscando informações necessárias com a família, os professores de sala de aula comum, e os demais profissionais que acompanham esse estudante. Dessa forma esse levantamento contribui para o professor do AEE, em parceria com o professor da sala regular, prepare o recurso com todas essas informações, levando em consideração se o vocabulário a ser usado inicialmente será o básico ou com a especificidade da sala de aula e escola.

Dessa forma entendemos que o processo para a construção e uso da comunicação alternativa com estudante com TEA devem seguir os seguintes passos:

1º passo - avaliar o estudante com TEA em termo de condições físicas, cognitivas, local de uso, com quem e com qual objetivo será utilizado;

2º passo - anamnese com a família para conhecer o estudante, o contexto em que vive e o vocabulário usado na família;

3º passo - selecionar os estímulos que serão utilizados para a CAA como: imagens, fotografias, sistemas pictográficos, objetos concretos;

4ª passo – determinar o formato do recurso de CAA como: prancha, pasta, chaveiro, colado sobre a mesa, com uso de tablet, de vocalizadores e outros;

5º passo – decidir a quantidade de estímulos para serem utilizados como: único, dois, três ou vários;

6º passo – participação do estudante na escolha dos estímulos ou não;

Após a realização de todos esses passos é que teremos o recurso construído para cada estudante, respeitando as especificidades e necessidades de cada um. Porém vale ressaltar que teremos outro processo avaliativo depois do recurso construído que é o uso efetivo desse recurso pelo estudante, nesse momento é interessante que o professor esteja atendo a funcionalidade para aquele estudante e refletindo se há necessidade de mais algumas alterações ou adaptações desses recursos propostos.

## 8. REFERÊNCIAS:

BERSCH, Rita; SCHIRMER, C. Tecnologia Assistiva no processo educacional. In: BRASIL.Ministério da Educação. **Ensaio Pedagógico: construindo escolas inclusivas**. Brasília:MEC/SEESP, 2005.

Livox: software de comunicação por imagens. **Bengala Legal**,2012. Disponível em: <http://www.bengalalegal.com/livox> Acesso em: 20 fevereiro 2021.

MANZINI, E. J.; DELIBERATO, D. **Portal de ajudas técnicas para a educação: equipamento e material pedagógico para educação, capacitação e recreação da pessoa com deficiência física – recursos pedagógicos II**. Brasília: MEC, Secretaria de Educação Especial, 2006. fasc. 2.

MATIAS, Flavia Moreira. SHMIDT, Madebe. LINDENMEYER, Simone. **Entre Autismo, A Comunicação Alternativa e a Escolarização**. XV FORUM MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO: INTERLOCUÇÕES DA PESQUISA NA EDUCAÇÃO BÁSICA. Novo Hamburgo,2010

NARANJO, J. L. H. **Falante, aplicativo de auxílio a fala baseado em tecnologia Android**. Dissertação de Mestrado. Universidade Tecnológica Federal do Paraná, 2012

PEREIRA, Sérgio Filipe . **Sistema de Comunicação PIC**. Instituto de Apoio e Desenvolvimento-ITAD. Disponível em: <<http://www.itad.pt/tratamento-de-psicologia/sistema-comunicacao-pic/>> acesso em 22 mar. 2021.

PETRONI, Natalia Nascimento. BOUERI, Iasmin Zanchi. LOURENÇO, Gerusa Ferreira LOURENÇO. Introdução ao uso do Tablet para Comunicação Alternativa por uma Jovem com Paralisia Cerebral. **Revista brasileira de educação especial**, vol.24 no.3 Bauru Julho/Setembro, 2018. Disponível em: [http://old.scielo.br/scielo.php?pid=S1413-65382018000300327&script=sci\\_arttext](http://old.scielo.br/scielo.php?pid=S1413-65382018000300327&script=sci_arttext) Acesso em: 20 de março de 2021.

RIBEIRO, Emília Lucas. **A comunicação entre professores e alunos autista no contexto da escola regular: desafios e possibilidades.** Dissertação de mestrado, Universidade Federal da Bahia. Salvador, 2013

SARTORETTO, M. L.; BERSCH, R. C. R. **A Educação Especial na Perspectiva da Inclusão Escolar: recursos pedagógicos acessíveis e comunicação aumentativa e alternativa.** Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Especial.v.6, Fortaleza: Universidade Federal do Ceará, 2010.

TOGASHI, Cláudia Miharú, WALTER, Cátia Crivelenti de Figueiredo. **AS CONTRIBUIÇÕES DO USO DA COMUNICAÇÃO ALTERNATIVA NO PROCESSO DE INCLUSÃO DE UM ALUNO COM TRANSTORNO DO ESPECTRO DO AUTISMO.** Revista. Brasileira de Educação Especial. Marília, v. 22, n. 3, p. 351-366, Jul.-Set., 2016

VERZONI, Luciana Della Nina. Bliss e PCS: Sistemas Alternativos de Comunicação. **Bengala Legal**, 11de maio de 2011. Disponível em:<<http://www.bengalalegal.com/bliss-e-pcs>>. Acesso em 15/03/2021.